UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

LORENZO PALMEIRO LENZ

A MASCULINIDADE DE JAMIE MILLER EM *ADOLESCÊNCIA* (2025)

Pelotas/RS
2025

LORENZO PALMEIRO LENZ

A MASCULINIDADE DE JAMIE MILLER EM *ADOLESCÊNCIA* (2025)

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Ribeiro Miranda Cotta

Pelotas

2025

LORENZO PALMEIRO LENZ

A MASCULINIDADE DE JAMIE MILLER EM *ADOLESCÊNCIA*

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em (data da banca por extenso).

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Roberto Ribeiro Miranda Cotta

_____

Prof. Drª. Ivonete Pinto

_____

Prof. Dr. Maurício Vassali

RESUMO

Este artigo visa examinar a representação da masculinidade do personagem Jamie Miller (Owen Cooper) e como ela passa a ser catalisadora de suas ações na minissérie *Adolescência* (2025), criada por Jack Thorne e Stephen Graham. Para tal, serão analisados os episódios da série, referenciando autores-chave dos estudos de gênero como Raewyn Connell (1995) e Pierre Bourdieu (1998), a fim de entender as motivações e o contexto sociocultural em que o personagem está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidade; dominação; redes sociais; adolescentes.

ABSTRACT

This article aims to study the representation of Jamie Miller's masculinity and how it becomes a catalyst for his actions in the miniseries *Adolescence* (2025), created by Jack Thorne and Stephen Graham. To this end, we will specifically analyze episodes of the miniseries, referencing key authors in gender studies such as Raewyn Connell (1995) and Pierre Bourdieu (1998), in order to understand the character's motivations and the sociocultural context in which he lives.

KEYWORDS: Masculinity; domination; social networks; teenagers.

LISTA DE FIGURAS

1. Cartaz da minissérie “Adolescência”..... 8
2. Retrato de Katie Leonard……. 11
3. Morpheus manda Neo escolher entre as pílulas no filme “Matrix”..... 13
4. Representação do isolamento dos *incels*……...…….. 15
5. Andrew Tate…… 16
6. Thiago Schutz…… 16
7. Adolescente usando o celular à noite…… 17
8. Eddie Miller, pai de Jamie, no quarto do filho……... 20
9. Eddie acompanha Jamie durante sua prisão……... 22
10. Os policiais investigam a escola de Jamie…… 25
11. Jamie encara sua psicóloga, Briony, durante sua consulta… 27
12. Jamie ameaça Briony……... 29
13. Jamie é levado à força por um segurança após o fim da consulta……... 31

SUMÁRIO

1. Introdução…….. 8
2. O impacto da minissérie *Adolescência* e a construção da machosfera no mundo contemporâneo……... 11
3. Jamie em relações de gênero…….. 18
3.1. Jamie e as masculinidades…….. 19
3.2. Jamie, redes sociais e o mundo *incel* e *redpill*…….. 23
3.3. Jamie e o sexo oposto…….. 26
4. Considerações finais……. 32
5. Referências bibliográficas……. 33

1. Introdução:

A minissérie *Adolescência*, criada por Jack Thorne e Stephen Graham, foi lançada pela plataforma de *streaming* Netflix em 2025. Composta por quatro episódios filmados em plano-sequência com duração média de 58 minutos, traz luz a casos de feminicídio cometidos por menores de idade e impulsionados por conteúdos como os das comunidades *redpill*[1] e *incel*[2] da internet.



Figura 1: Cartaz da minissérie “Adolescência”
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

Na minissérie, o jovem de 13 anos Jamie Miller (Owen Cooper) é preso, acusado do homicídio de Katie Leonard, uma colega de sua classe. O que se segue, então, é o desenrolar de diferentes perspectivas em cada episódio para entender qual seria a motivação de uma criança para cometer um crime tão brutal. No primeiro episódio, é testemunhada a prisão do menino e seu interrogatório, com o segundo acompanhando os detetives encarregados do caso investigando o ambiente escolar de Jamie. O terceiro transpassa durante toda uma consulta do jovem com uma psicóloga forense na instituição em que está encarcerado e o último traz as consequências pessoais para a sua família, um ano após o assassinato.

O crescente número de casos reais de homicídios entre menores de idade serviram de inspiração para a criação da minissérie, motivados por brigas em redes

[1] Segundo Lima e Silva (online, 2023), “*Redpill*” é o termo utilizado para um movimento de homens que defendem uma “masculinidade dominante”. O conceito de “red pill” remete ao filme “Matrix” (1999), quando o personagem principal Neo tem a opção de tomar a pílula azul ou vermelha. “Enquanto a primeira o manteria na ignorância da sociedade, a vermelha (red pill) lhe daria consciência sobre o que de fato acontece no mundo”, resume.

[2] Para Willingham (online, 2025), da CNN, "incel" é uma junção das palavras celibatário e involuntário – usada para descrever um homem sexualmente frustrado. Geralmente, a palavra é usada de uma forma pejorativa.

sociais e fundamentados por ideologias de influenciadores como Andrew Tate. Com o sucesso estrondoso da produção - segundo dados divulgados pela própria Netflix, a minissérie se tornou a mais assistida da história da plataforma, somando 142 milhões de visualizações nos três primeiros meses de exibição e mantendo uma alta audiência em 71 países - torna-se nítido o interesse do público em relação a esse tema, não apenas pelas consequências violentas que tais conteúdos podem provocar, mas também pela completa vulnerabilidade à qual pais e mães desavisados sujeitam os filhos ao não supervisionarem o acesso ilimitado à internet, problema que a série faz questão de trazer ao debate.

Sendo uma das primeiras produções *mainstream* a mencionar as comunidades *incel* diretamente e o efeito que suas ideias podem causar, especialmente em gerações mais jovens, a minissérie abre um ponto de partida sem precedentes para discutir a presença crescente desses grupos nas redes sociais e a gravidade de seus conteúdos.

Em uma onda similar, a comunidade *redpill* também propaga suas ideias através de influenciadores com milhões de seguidores e é frequentemente citada junto dos *incels* por discutir uma linha de pensamento similar a este grupo, pregando ideias como o desprezo às mulheres, a superioridade do homem e a valorização de sua virilidade.

Possuindo estes ideais como fundamentação, o fortalecimento destes grupos pode ser classificado como um conflito de gênero, mais especificamente, o da construção de uma masculinidade que visa à dominação masculina do patriarcado e a manutenção de suas formas de opressão contra as mulheres. Tratam-se de ideias que ao serem veiculadas sem restrições em redes sociais - como é a maioria dos casos - tornam-se conteúdo de fácil consumo para pessoas de todas as idades, incluindo crianças e adolescentes que ainda se encontram no processo de formar suas visões de mundo e identificar sua posição dentro das relações de gênero.

Pelas mesmas razões, faz-se cada vez mais necessário, também, o maior debate e estudo com relação aos tratamentos e desconstruções da masculinidade na sociedade, especialmente quando voltados às gerações mais jovens que, por consequência, são as mais suscetíveis a esses discursos extremistas. Raewyn Connell (2005), afirma que “embora a maioria das pessoas que fazem pesquisas sobre masculinidade trabalhem na educação (como acadêmicos ou estudantes), há

surpreendentemente pouca discussão sobre o papel da educação na transformação da masculinidade" (p. 238). O caso de feminicídio da minissérie *Adolescência* representa a consequência extrema que a falta desse debate educacional e a influência desses grupos radicais pode causar, especialmente quando absorvida por menores de idade na internet.

O cinema e, especificamente, a minissérie *Adolescência* podem ser compreendidos como construtores de símbolos, meios de comportamento e formas de representação da masculinidade. A partir desta base, pode-se dizer que a obra é capaz de conceder abertura para uma análise mais aprofundada de fenômenos como o feminicídio e o uso da internet por grupos de jovens *incel e redpill*, ao mesmo tempo que, pelo seu alcance de público, proporciona uma oportunidade de discussão sobre questões importantes do cenário contemporâneo.

À vista disso, este trabalho busca compreender como a masculinidade em desenvolvimento do protagonista Jamie o impulsiona a cometer o crime no qual circunda a minissérie e quais relações essas comunidades virtuais possuem no contexto da narrativa.

Mirando esse objetivo, a pesquisa se divide em duas seções. Na primeira, os conceitos de masculinidade estão em foco, com as performances hegemônicas e modelos de comportamento dos gêneros sendo investigados pelo olhar de autores como Connell (1995) e Bourdieu (1998). Questões como a crise da masculinidade e as transformações de suas representações no mundo contemporâneo também são ligadas ao exame das comunidades *redpill* e *incel* e suas influências na promoção dos próprios ideais de comportamento nas redes sociais.

Na segunda seção, inicia-se a análise fílmica da minissérie, relacionando os estudos de gênero dos autores do quadro teórico para discorrer sobre cenas pontuais à reflexão da masculinidade presentes nos episódios 2, 3 e 4 da produção. A escolha específica desses episódios se faz mais adequada para o trabalho por concentrarem mais dos aspectos sociais e psicológicos que auxiliam na compreensão das motivações do personagem Jamie e da construção de sua personalidade, principalmente em respeito à sua performance de gênero e às influências das redes sociais nesse processo. O episódio 1, que foca na ação da prisão de Jamie, leva o foco a outro segmento não diretamente relacionado ao estudo deste artigo.

2. O impacto da minissérie *Adolescência* e a construção da machosfera no mundo contemporâneo:



Figura 2: Retrato de Katie Leonard, a menina assassinada em “Adolescência”.
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

A minissérie *Adolescência*, criada por Stephen Graham e Jack Thorne, foi lançada em 2025 pela plataforma de streaming Netflix, alcançando ampla aclamação da crítica e expressiva audiência. Boa parte desse sucesso pode ser atribuída ao tema abordado em sua narrativa. A trama acompanha o jovem Jamie Miller, de 13 anos, preso sob a acusação de ter assassinado uma colega de classe a facadas. A partir desse ponto, cada um dos quatro episódios (filmados integralmente em planos-sequência ininterruptos) apresenta a perspectiva de diferentes personagens e seus esforços para compreender como uma criança seria capaz de cometer um ato tão hediondo. As investigações subsequentes apontam um possível fator de influência para o crime: a radicalização de jovens nas redes sociais, fomentada por conteúdos de caráter misógino, propagados em comunidades como as *redpill* e *incel*.

A facilidade de acesso a esses conteúdos, aliada à falta de conhecimento dos pais sobre os perigos presentes na internet para seus filhos, gerou grande repercussão na Inglaterra, país de origem da minissérie. Segundo Hogan, do jornal *The Guardian* (2025, online), a parlamentar Anneliese Midgley solicitou que a obra fosse exibida no Parlamento e em escolas, afirmando que ela poderia contribuir para o combate à misoginia e à violência contra mulheres e meninas. O primeiro-ministro

Keir Starmer manifestou apoio à iniciativa, com a série passando a ser disponibilizada gratuitamente para exibição em escolas secundárias do Reino Unido após sua declaração.

Diante desses acontecimentos, torna-se perceptível o impacto político promovido pela minissérie, especialmente ao incentivar discussões com crianças e adolescentes sobre extremismos políticos e violência de gênero nas redes sociais, temas que também circundam o protagonista Jamie, em *Adolescência*. Crimes como o cometido pelo personagem, assim como os discursos de superioridade masculina e submissão feminina difundidos pelas comunidades *redpill* e *incel*, evidenciam um conflito de gênero especificamente ligado às construções sociais da masculinidade e sua crise no mundo contemporâneo. Os argumentos que emergem desses grupos são, em sua maioria, em defesa de arquétipos tradicionais responsáveis por manter o gênero masculino em posições de dominação na sociedade, ou, conforme definido por Connell (1995), arquétipos descritos como masculinidades hegemônicas.

Para a autora, não existe apenas um tipo de masculinidade, mas múltiplas formas que se organizam de maneira hierarquizada nas relações de gênero, variando conforme o contexto social analisado e podendo estabelecer relações de aliança, dominação, subordinação e assim por diante entre si (p. 36, tradução própria).

Ela ressalta que a masculinidade é um lugar de práticas de homens e mulheres nas relações de gênero e dos efeitos de ditas práticas sobre a experiência corporal, a personalidade e a cultura (p.106, tradução própria). Um conceito inerentemente relacional, não existindo fora da oposição ao feminino, e com suas diferentes representações estando em constante reconstrução na sociedade. A partir dessas constatações, pode-se afirmar que a necessidade dos grupos *redpill* e *incel* de afirmar sua superioridade e virilidade, emulando os valores conservadores do patriarcado tradicional, advém de uma crise de ideais da masculinidade, conforme argumenta Gatti (2011): “O acesso das mulheres à educação formal, à participação política e, muito importante, o direito ao prazer sexual redefiniram o papel dos homens de todas as sexualidades” (p. 13).

Considerando isso, pode-se afirmar que o modelo de autoridade opressora e de controle social do patriarcado sobre as mulheres teve sua extensão reduzida pelos avanços do feminismo. Essa feminização da sociedade provocou mudanças significativas nas estruturas de gênero, com os padrões de masculinidade sendo

reconfigurados de maneiras diversas, ramificando-se ao longo de diferentes posições no espectro político. De um lado, observou-se uma maior compreensão, por parte dos homens, das desigualdades e opressões enfrentadas pelas mulheres, como apontado por Connell (1995) em seus estudos de caso. Por outro, pôde-se observar a ascensão de grupos que procuravam retomar um ideal de verdadeira masculinidade em resposta aos avanços das mulheres:

> Essas tendências de crise sempre envolverão masculinidades, embora não necessariamente as desestabilizando. [...] podem, por exemplo, provocar tentativas de restaurar uma masculinidade dominante. (Connell, 1995, p. 84, tradução própria)

Para a doutora em sociologia, Loreley Garcia Gomes, a misoginia presente nos conteúdos consumidos por Jamie, em *Adolescência*, "é uma tentativa de *backlash*, ou seja, retaliação". Em entrevista ao Instituto Claro, ela acrescenta: "É algo frequente no século XXI: quanto mais as mulheres ganham espaço, mais se tenta desfazê-las em todas as instâncias. É uma estrutura que não quer mudar, mas está mudando" (2023, online).

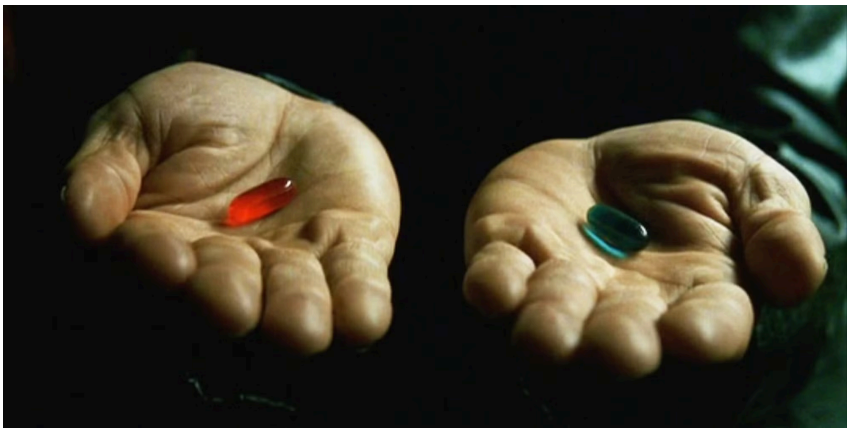


Figura 3: Morpheus manda Neo escolher entre as pílulas no filme "Matrix" em cena ressignificada pela comunidade *redpill.*
Fonte: Matrix (1999, Lana & Lilly Wachowski)

É possível afirmar que os modelos de masculinidade defendidos pelos grupos *redpill* e *incel*, citados em *Adolescência*, remetem a uma imagem de macho alfa, que subordina a mulher aos deveres da casa e assume um controle sobre a vida do casal ou da família. Para Bourdieu (1998), essas ideias socialmente conservadoras formam a base do projeto de divisão de gênero, desenvolvido para tornar a dominação masculina do patriarcado uma força neutra, natural, que

dispensa legitimações e mantém as mulheres em posições historicamente submissas, resguardadas, dependentes do marido e com suas ambições restritas aos papéis domésticos do cuidado do lar. (p. 9)

Mesmo com essa comparação, Connell (1995) argumenta que o tipo de masculinidade hegemônica presente na sociedade jamais é fixo e, na verdade, é sempre contestável, se transformando de acordo com as mudanças e padrões das relações de gênero de determinado período. (p. 76, tradução própria)

Assim, pode-se dizer que as ideias defendidas pelas comunidades *redpill* e *incel* resgatam apenas uma parcela dos modelos de masculinidade hegemônica ocidental do século passado, sem buscar reproduzi-los integralmente, pois também refletem transformações sociais ocorridas nas últimas décadas. O fato do seriado *Adolescência* se passar em 2025, tratando de problemáticas emergentes das redes sociais, posiciona o surgimento dessas comunidades como um fenômeno contemporâneo do século XXI, intrinsecamente ligado ao ambiente virtual da internet. Pode-se afirmar que tais comunidades buscam restabelecer a dominação masculina, não necessariamente através de instituições como o casamento ou a família, mas através da circulação de conteúdos que exaltam a posse de bens, a virilidade masculina e a objetificação e submissão dos corpos femininos, assumindo, assim, uma posição de autoridade ativa nas relações de gênero.

No caso dos *incels*, a necessidade de evocar uma superioridade masculina pode ser analisada a partir da própria etimologia do termo, que significa “celibatário involuntário”, em inglês. De acordo com Willingham, da CNN (2025, online), a palavra descreve um homem sexualmente frustrado, sendo usada de forma difamatória contra o protagonista Jamie, em *Adolescência*. Ainda na mesma matéria, é compartilhado um estudo de Sparks, Zidenberg e Olver, publicado em 2022 na revista *Current Psychiatry Reports* (online), que descreve algumas das ideias centrais na ideologia dos grupos *incel* como sendo: uma hierarquia baseada na aparência, considerada elemento determinante para as relações sexuais e para a posição social de um indivíduo, e uma crença na chamada hipergamia feminina, entendida como a noção de que as mulheres seriam seletivas sexualmente e utilizariam seus privilégios e sexualidade para obter avanço social. Essas visões são acompanhadas de uma antipatia intensa em relação ao feminismo.

Em contrapartida, o mesmo estudo também aponta sentimentos comuns de rejeição amorosa e solidão extrema entre os *incels*, frequentemente associados a

diagnósticos de depressão e ansiedade dentro da comunidade. Essas emoções intensas, somadas à insegurança sexual, à falta de apoio familiar e à dificuldade em expressar sentimentos, potencialmente levam os homens a buscar acolhimento em comunidades virtuais como as dos *incels* e *redpills*, nas quais o valor de sua virilidade é reiterado e a frustração decorrente da rejeição feminina é radicalizado em culpabilização das mulheres. Assim, ao invés de as inseguranças e frustrações serem ouvidas e trabalhadas para o amadurecimento pessoal, elas são amplificadas e reinterpretadas como injustiças que justificam uma retaliação contra o gênero feminino como um todo.

Em *Adolescência*, sugere-se que o personagem Jamie, de 13 anos, tenha encontrado na comunidade *incel* um espaço em que sua frustração amorosa foi acolhida, enquanto sentimentos de rejeição e ódio em relação às mulheres eram nutridos, guiando seu ataque contra sua colega de classe na minissérie. Esse ataque pode ser interpretado como uma forma encontrada por Jamie de reafirmar sua masculinidade ferida, assumindo sua superioridade masculina e aproximando-se do ideal de virilidade promovido pelas ideologias *incel* e *redpill.*

> […] a violência torna-se importante na política de gênero entre os homens. A maioria dos episódios de violência grave são transações entre homens. [...] A violência pode se tornar uma forma de reivindicar ou afirmar a masculinidade em lutas de grupo. Este é um processo explosivo quando um grupo oprimido obtém os meios para a violência. (Connell, 1995, p. 83, tradução própria)

Esses ideais de virilidade são frequentemente difundidos por personalidades influentes dessas comunidades, como os influenciadores Andrew Tate (figura 5), citado em *Adolescência*, e Thiago Schutz (figura 6), no Brasil. Os perfis desses influenciadores - que contabilizam, respectivamente, 10 milhões de seguidores no X e 464 mil no *Instagram* - evidenciam o grande público assíduo que acompanha as suas postagens, frequentemente dedicadas a compartilhar orientações sobre comportamento, relacionamentos e discursos motivacionais que supostamente garantem vidas luxuosas, com abundância de carros, dinheiro e facilidade nas relações com mulheres.

Andrew Tate, por exemplo, possui vídeos em que fuma charutos em jatos particulares, realiza treinamentos de luta e manifesta apoio a figuras conservadoras americanas, como Donald Trump, Elon Musk e Kanye West, recorrendo a gírias racistas e críticas a comportamentos homossexuais. Além disso, de acordo com o

jornal *Le Monde* (2025, online), Tate também ficou famoso por se declarar abertamente misógino, afirmando que mulheres são propriedade de seus parceiros, não devendo dirigir e sendo culpadas por sofrerem violência doméstica e abusos sexuais.



Figura 5: Andrew Tate
Fonte: BBC (2025)



Figura 6: Thiago Schutz
Fonte: BBC (2023)

Em outra vertente do movimento *redpill*, desta vez no Brasil, Thiago Schutz, que anteriormente coordenava o perfil denominado *Manual Red Pill* no *Instagram*, afirma abordar a realidade dos relacionamentos contemporâneos, autoproclamando-se coach de masculinidade em suas redes sociais. De acordo com Suzuki, da BBC (2023, online), suas publicações estimulam práticas de controle masculino ou refletem uma desconfiança hostil e obsessiva em relação às mulheres, promovendo uma atitude masculina reativa e o retorno a uma sociedade centrada no homem.

Com esses ideais, pode-se dizer que esses grupos se relacionam com a retomada das posições de hegemonia masculina descritas por Connell (1995), já que, para ela, em qualquer momento dado, uma forma de masculinidade, em detrimento de outras, é culturalmente exaltada, de modo que a masculinidade hegemônica em voga incorpore a resposta aceita ao problema da legitimidade do patriarcado em sua época. (p. 77, tradução própria)

Assim, esses conteúdos, que reivindicam a dominação masculina nas relações de gênero, possuem potencial de atingir qualquer tipo de público quando divulgados na internet, incluindo crianças e adolescentes, contribuindo para a formação de uma visão de mundo hostil às mulheres. Essa influência é confirmada por uma pesquisa realizada por Matthew Smith, para a YouGov, no Reino Unido, que indica que, em 2023, um quarto dos meninos entre 13 e 15 anos não apenas conheciam e consumiam os conteúdos de Tate, como também apresentavam uma

“visão positiva” sobre ele (online). A faixa etária mencionada corresponde à do protagonista Jamie na minissérie *Adolescência*, onde Andrew Tate é citado diretamente como um importante intensificador desses comportamentos violentos entre jovens.

Não é por acaso que casos reais de feminicídio cometidos por menores de idade tenham sido a principal motivação para a concepção da minissérie. De acordo com Zanetti, para o jornal *Estadão* (2025, online), Stephen Graham, co-criador da produção e ator que interpreta o pai de Jamie, afirmou em entrevista que uma sequência de crimes à facadas cometidos por jovens, semelhantes ao retratado na obra, foi regularmente noticiada na televisão, motivando uma série de questionamentos que direcionaram à criação do roteiro.

Para os criadores da minissérie, essa escalada de homicídios cometidos por menores de idade tornou-se um problema significativo no Reino Unido, mas está fundamentada em um fenômeno de propagação global. Jack Thorne, co-criador da produção, afirma à Kaur, da CNN (2025, online) que a ideologia presente na chamada machosfera é atraente porque dá sentido a diversos sentimentos como isolamento e baixa autoestima, atribuindo a razão dessas sensações na construção de um mundo pela perspectiva feminina, onde às mulheres possuem todo o poder. É de se imaginar que esses pensamentos ofereçam certo acolhimento e satisfaçam um senso de injustiça de gênero percebido por uma parcela de homens da sociedade, podendo ser tratados como pontos de partida para o desenvolvimento da personalidade de Jamie na minissérie e de suas motivações para o crime que cometeu.

3. Jamie em relações de gênero

Na minissérie *Adolescência*, Jamie Miller, um menino de 13 anos de idade, é preso pelo assassinato de Katie Leonard, uma garota colega de sua turma. Através de 4 episódios, filmados inteiramente em planos-sequência sem cortes, seguimos diferentes dias e personagens em um enredo que revolve ao redor da busca para compreender o porquê de Jamie ter cometido o crime. No primeiro episódio, toda a ação da prisão e interrogatório do menino é testemunhada, com seu pai, Eddie Miller (Stephen Graham), acompanhando o garoto durante todo o processo.

O segundo episódio da minissérie lida com a investigação liderada pelo

inspetor Luke Bascombe (Ashley Walters) e sua parceira, a detetive sargento Misha Frank (Faye Marsay), na escola em que Jamie Miller e a vítima de seu ataque, Katie Leonard, estudavam. No terceiro capítulo, observamos a última consulta de Jamie com sua psicóloga, Briony (Erin Doherty), na instituição em que está encarcerado. Por fim, no quarto episódio, acompanhamos o desenrolar de eventos ocorridos em um dia com o resto da família de Jamie, um ano após sua prisão.

Para investigar a crise de masculinidade que envolve as atitudes do personagem Jamie, o presente artigo se debruça sobre os 3 últimos episódios da minissérie, desconsiderando o primeiro por não conter tantas instâncias de interesse para a análise realizada neste trabalho quanto os outros episódios selecionados.

O trabalho se divide em 3 categorias específicas de análise: a relação de Jamie com outros personagens masculinos, focando no impacto destes em seu crescimento; a influência das redes sociais e, especificamente, das comunidades *redpill* e *incel* na formação da personalidade de Jamie e sua visão de mundo; e a relação de Jamie com personagens do sexo feminino.

Essas 3 categorias de análise foram separadas de tal forma por cada uma definir, em diferentes aspectos, as condições primordiais e a sucessão de eventos que desenvolveram a personalidade e motivações do personagem Jamie Miller, em *Adolescência.* Desta forma, as categorias contribuem para direcionar o artigo às conclusões de seus objetivos.

3.1. Jamie e as masculinidades

Um dos argumentos centrais da minissérie *Adolescência* é o forte distanciamento presente nas relações entre pais e filhos na era moderna, motivado principalmente por um déficit crescente de comunicação entre as gerações. Esse fenômeno pode ser observado na série, sobretudo, na relação entre Jamie e seu pai, Eddie Miller. Esse vínculo é particularmente relevante para a análise deste artigo, pois a figura paterna costuma representar o primeiro e mais influente modelo de masculinidade para a maioria das crianças em estruturas familiares tradicionais. Assim, o impacto de Eddie sobre Jamie se revela determinante para a formação de sua masculinidade e comportamento ao longo da narrativa.



Figura 8: Eddie Miller, pai de Jamie, no quarto do filho em “Adolescência”.
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

Isso pode ser observado no terceiro episódio, quando Jamie conta à sua psicóloga, Briony, sua visão do pai. Ao ser questionado se Eddie é amoroso, Jamie responde que não e considera essa ideia “estranha”. Quando perguntado se o pai é raivoso, confirma que sim, mas afirma que ele nunca o agrediu fisicamente. Apesar disso, o menino relata um episódio em que Eddie, tomado por raiva, derrubou sozinho um galpão inteiro, mas minimiza o ocorrido, dizendo que foi algo isolado.

Percebe-se, assim, uma repressão de sentimentos que é passada para Jamie, pois este passa a considerar manifestações de afeto paterno como algo estranho e explosões de raiva como situações pouco relevantes. Cria-se, desse modo, a imagem de um pai pouco afetuoso e com agressividade normalizada, que acaba por se tornar o principal modelo de masculinidade disponível ao menino. Apesar disso, no quarto episódio, Manda ainda afirma que Jamie idolatra o pai e relembra que o menino o escolheu para acompanhá-lo durante sua prisão no primeiro episódio. Com base nessa fala, é possível observar um laço de admiração e segurança coexistindo com o distanciamento emocional.

A influência dessa figura paterna, somada ao afastamento entre pai e filho, se torna especialmente evidente em um incidente relatado por Jamie no terceiro episódio e comentado por Eddie no quarto, envolvendo uma performance esportiva frustrada. Ao falar com a psicóloga sobre os gostos do pai, Jamie afirma que Eddie aprecia todo tipo de esporte, enquanto ele próprio não compartilha do mesmo entusiasmo e evita as aulas de educação física. Quando Briony pergunta como o pai reage a isso, Jamie inicialmente desvia o assunto, mas logo relembra uma cena

significativa.

Ele conta que, durante uma partida de futebol escolar, errou um gol fácil enquanto o pai o observava. Ao virar-se para ver sua reação, notou Eddie desviar o rosto, como se tentasse esconder uma expressão de decepção ou vergonha. Durante a fala, Jamie narra em tom baixo e pausado, visivelmente desconfortável ao recordar o momento.

As reações de Jamie e a de seu pai podem ser compreendidas à luz dos estudos de Connell (1995) e Bourdieu (1998). Para ambos os autores, o esporte funciona como um espaço privilegiado de manifestação da virilidade masculina, por envolver provas de habilidade corporal. As performances esportivas se transformam em testes simbólicos de masculinidade, frequentemente associados à competitividade, à destreza, ao domínio físico e ao tamanho dos corpos masculinos. Nesse contexto, o erro de Jamie adquire um peso emocional maior, na medida em que coloca em xeque a expectativa paterna vinculada a esse ideal de masculinidade.

Para Bourdieu (1998), a necessidade constante de provar a virilidade, bem como a angústia e o medo de ser percebido como fraco, constitui paradoxalmente uma das maiores cargas impostas aos homens, mesmo pertencendo ao grupo dominante em uma sociedade estruturada segundo princípios masculinos.

> O privilégio masculino é também uma cilada, [...] que impõe a todo homem o dever de afirmar, em toda e qualquer circunstância, sua virilidade. A virilidade, entendida como capacidade reprodutiva, sexual e social, mas também como aptidão ao combate e ao exercício da violência, é, acima de tudo, uma carga. (Bourdieu, 1998, p.32)

Para uma criança de 13 anos, essas cobranças sociais, somadas ao sentimento de fracasso e à decepção aparente do pai, adquirem um peso significativo na formação de sua personalidade.



Figura 9: Eddie acompanha Jamie durante sua prisão em “Adolescência”.
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

No quarto episódio, esse mesmo incidente do futebol é retomado sob o ponto de vista de Eddie Miller, em uma conversa com sua esposa, Manda, sobre o filho. Eddie relata ter colocado Jamie nos treinos de futebol para “endurecê-lo” e confessa que criou expectativas quanto à sua aptidão física até o dia da partida mencionada por Jamie no episódio anterior. Ele diz ter visto o filho errar a jogada e, em seguida, ter percebido outros pais rindo da falha do menino, o que o fez sentir-se humilhado e incapaz de olhar para ele naquele momento. A partir disso, Eddie afirma ter retirado Jamie dos treinos e tentado direcioná-lo a outros esportes, como o boxe, também sem sucesso, já que o menino logo deixava de se esforçar ou de querer participar.

Pode-se dizer que, ao perceber a reação decepcionada do pai, Jamie sentiu que fracassara em corresponder às expectativas paternas de masculinidade e em demonstrar virilidade e aptidão física por meio do esporte. Esse sentimento levou-o a se retrair, contribuindo para o desenvolvimento de uma baixa autoestima associada à inadequação frente ao modelo de masculinidade hegemônica vigente. Além disso, pode ter alimentado um temor de expor novamente alguma forma de fraqueza diante do pai. Para se proteger da vergonha, Jamie passa a evitar atividades esportivas e justifica esse afastamento pela falta de interesse.

Apesar dessas questões, o pai de Jamie continuou tentando incentivá-lo no futebol ao jogar com ele em casa. Contudo, devido às demandas de seu trabalho, essas tentativas também diminuíram, com o afastamento entre os dois apenas se intensificando.

Acreditando que amenizaria a falta de suas presenças, Eddie e Manda

compraram um computador para o filho mas relatam, ainda no quarto episódio, que, estando em casa ou não, ainda passaram a dedicar cada vez menos tempo ao convívio com o filho. Esse distanciamento, somado à aquisição do computador, abriu espaço para que Jamie tivesse um maior contato com a internet, tornando-se vulnerável ao bullying virtual que sofreu posteriormente e aos conteúdos das comunidades *incel* e *redpill*, onde viria a sentir-se acolhido mais tarde.

Esses fatores contribuíram para um isolamento cada vez mais intenso de Jamie em seu quarto e um afastamento progressivo de sua família. Nesse sentido, pode-se afirmar que o menino encontrou nesses grupos da internet uma forma de compreensão masculina que não obteve com seu pai. Assim, passou a se inspirar nos modelos de masculinidade ali presentes como estratégia para aliviar sua baixa autoestima e reconstruir seu próprio senso de virilidade, superando, de certo modo, o sentimento de inadequação causado pela decepção paterna.

3.2. Jamie, redes sociais e a machosfera

A ascensão de popularidade das comunidades *incel* e *redpill* como representantes de novos modelos de masculinidade para as gerações mais jovens também é um dos principais temas discutidos na minissérie *Adolescência*. Para crianças que vivenciaram experiências semelhantes às de Jamie, os discursos difundidos por esses grupos virtuais podem servir como guias para reacender uma virilidade em formação.

No caso de Jamie, cuja relação com os esportes culminou em uma decepção paterna, tais discursos podem funcionar como uma forma de “protesto masculino”, conceito de Alfred Adler referenciado por Connell (1995) em que se denota um padrão de motivações que surgem da experiência de impotência na infância que podem levar a uma reivindicação exacerbada de posições de poder inerentes ao gênero masculino. (p. 111, tradução própria)

Essa reivindicação, influenciada pelas comunidades *incel* e *redpill,* pode ter sido vista por Jamie como um caminho de cura para sua frustração masculina e uma forma de recuperar a conexão com sua própria virilidade fragilizada.

Um dos fatores que intensifica a nocividade desses grupos é a facilidade de acesso a seus conteúdos na internet. No quarto episódio da minissérie, Eddie e Manda comentam o quanto esses discursos aparecem frequentemente em suas

redes sociais sem que pesquisassem por eles, relembrando como Jamie havia criado o hábito de se trancar no quarto, ficando horas on-line e evitando qualquer comunicação com os pais. Acreditavam que o filho estaria seguro em casa, mas admitem não ter ideia do que ele assistia sozinho, considerando impossível monitorar continuamente os conteúdos consumidos.

O comportamento de Jamie descrito pelos pais pode ser interpretado como resultado do acolhimento masculino encontrado nos discursos *incel* e *redpill,* com Jamie, mesmo que inconscientemente, preenchendo o vazio deixado pelo distanciamento do pai com os modelos de masculinidade exaltados nessas comunidades.

No segundo episódio, quando os detetives Luke Bascombe e Misha Frank investigam a escola de Jamie, observa-se um ambiente também potencialmente marcado pela influência dessas comunidades. As cenas revelam desobediência às normas, provocações a figuras de autoridade, interrupções com palavrões, deboches durante as conversas dos policiais com os alunos e gritos de professores exaustos.

Ao analisar estudos de caso, Connell (1995) compara o contato com a escola, enquanto instituição estatal, à obediência esperada diante de figuras paternas na infância. Embora não haja agressões diretas a professores no episódio, as dinâmicas exibidas demonstram um espaço de hostilidade constante entre alunos e adultos. O desafio à ordem pode ser visto como tentativa dos estudantes de afirmar uma hegemonia masculina superior à dos homens adultos que trabalham na instituição, pois, para Connell (1995), muitos meninos começam a definir suas masculinidades em oposição a essas autoridades (p. 100, tradução própria).



Figura 10: Os policiais Luke Bascombe e Misha Frank investigam a escola de Jamie em "Adolescência", enquanto são guiados pela Sra. Fenumore.
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

Junto a essas ocorrências, manifestações de um ambiente de hegemonia masculina e inferiorização feminina surgem na forma de bullying, com a cena mais grave envolvendo Jade, melhor amiga de Katie. Após um surto de raiva, Jade agride Ryan, melhor amigo de Jamie, com socos e pontapés. Logo após a agressão, um colega passa pelos dois e debocha de Ryan por ter sido derrubado por uma menina, provocando risos generalizados dos alunos.

A instalação desse ambiente de hostilidade entre os gêneros, fundamentado em pensamentos *incel* e *redpill*, torna-se ainda mais claro em uma cena entre o inspetor Bascombe e seu filho, Adam. O menino explica ao pai o significado dos *emojis*[3] usados pelos alunos em postagens no Instagram. É nessa cena, após insinuações ao longo do episódio, que se confirma um *bullying* virtual praticado por Katie contra Jamie. *Emojis* como o de dinamite (indicando um *redpill* explodindo) e o do número 100 (referência à regra 80/20 dos *incels*, segundo a qual 80% das mulheres se interessam apenas pelos 20% mais atraentes dos homens) eram utilizados para acusar Jamie de ser *incel* e *redpill* diante de todos os estudantes da escola. Após a explicação do filho, Bascombe informa sua parceira, Misha Frank, sobre a descoberta, e ela menciona Andrew Tate como uma das principais influências dessas comunidades.

Essas dinâmicas e relações são confirmadas no terceiro episódio da

[3] Segundo o dicionário britânico Merriam-Webster, emojis são "pequenas imagens, símbolos ou ícones usados em campos de texto em comunicações eletrônicas (como em SMS, e-mails e redes sociais) para expressar uma atitude emocional do escritor, transmitir informações sucintas ou comunicar uma mensagem brincalhona sem usar palavras". (tradução nossa)

minissérie, quando Briony questiona Jamie sobre o que pensa a respeito de seus amigos, popularidade e o bullying que sofreu de Katie e outras pessoas na escola. Em resposta, ele confirma tudo que os policiais Bascombe e Frank descobrem no segundo episódio. Ao perguntar a Jamie o porquê de Katie o tornar alvo desses julgamentos, o menino diz que é unicamente por ele ser o mais feio da turma.

3.3 Jamie e o sexo oposto

A aparência à qual Jamie se refere na cena com a psicóloga no terceiro episódio é uma das inseguranças mais comuns entre os *incels.* De acordo com matérias da BBC (2025, online), é uma das principais razões pelas quais a comunidade culpabiliza as mulheres pelo fracasso sexual de seus membros, pois, segundo estes, elas possuem um caráter manipulativo, interesseiro e privado de empatia, procurando apenas homens ricos e com corpos fisicamente atraentes. Desta forma, o que começa como frustração e falta de autoestima se converte em ódio contra as mulheres, sujeitas a todo tipo de acusação e, até mesmo, violência.

No mesmo episódio da consulta com a psicóloga, Briony indaga a Jamie se este acha que mulheres se atraem por ele assim como ele se atrai por elas. Em um tom defensivo, Jamie questiona o caráter das perguntas de Briony e responde que é claro que elas não se atraem por ele assim. Após insistir na questão, Jamie explica que apenas é feio e, após não receber consolo de Briony com a resposta, a confronta com cobranças em alto tom de voz pela falta de acolhimento, dizendo que ela “não sabe como é”, por ser bonita aos olhos do menino.

Não é difícil de imaginar que, influenciado pela comunidade *incel,* a preocupação com a aparência esteja entre as inseguranças que mais afetam Jamie. A reação mais defensiva e assertiva do menino com a insistência das perguntas e a falta de consolo de Briony pode ser interpretada como a descarga de um gatilho emocional do garoto. Esses sentimentos, estando inseridos no ambiente dessas comunidades na internet, correm o risco de potencialmente serem transformados em ódio contra o sexo feminino em geral, em uma espécie de retaliação por rejeições amorosas.



Figura 11: Jamie encara sua psicóloga, Briony, durante sua consulta em “Adolescência”.
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

Essas manifestações de inseguranças e ódio podem ser percebidas em outros momentos do terceiro episódio, com um deles surgindo após Briony pressionar Jamie com perguntas sobre relações com mulheres, intimidades e sexo. Em resposta, Jamie entra na defensiva e fica visivelmente nervoso com os questionamentos. Entretanto, com hesitação, ele conta que já havia tocado em partes íntimas de duas meninas de sua sala que se aproximaram dele e que já havia sido tocado também. Porém, após Briony prosseguir com o assunto, Jamie retrata sua história, ficando em dúvida logo em seguida. Briony assegura que ele só precisa falar a verdade e Jamie admite que mentiu tudo que contou.

As mentiras, acompanhadas do nervosismo e hesitação nas respostas, podem ser tratadas como um mecanismo de escape para uma das principais inseguranças que Jamie aparenta compartilhar com os *incels*: a frustração sexual.

> A virilidade mantém-se indissociável, pelo menos tacitamente, da virilidade física, através, sobretudo, das provas de potência sexual que são esperadas de um homem que seja realmente um homem. (Bourdieu, 1998, p. 10)

De acordo com Bourdieu (1998), pode-se afirmar, assim, que Jamie carrega um grande sentimento de vergonha com sua virilidade por não ter realizado ainda nenhum ato sexual com uma mulher, mesmo sem sequer ter idade para consumar tais atos, pois não estaria atingindo as expectativas esperadas pelos modelos de masculinidade cultuados nas comunidades que faz parte.

Outro momento passível de ser analisado como representativo de um pensamento de dominação masculina em Jamie é quando este tem seu primeiro

surto na consulta com sua psicóloga Briony. No terceiro episódio, após uma agressiva discussão sobre a permanência de Jamie na instituição, Briony pede diversas vezes para o menino se sentar, sendo respondida com uma explosão de raiva do jovem, que golpeia seu copo de chocolate quente, bate as mãos na mesa e xinga, gritando que ela não pode dar ordens à ele.

Uma das principais orientações circuladas nas comunidades *redpill* e *incel* é que o homem jamais pode receber ordens ou se submeter a uma autoridade feminina. Caso aconteça, é como se sua masculinidade estivesse sendo atacada, com ele, então, sendo considerado fraco em consequência. Não é difícil de imaginar que, sendo influenciado por esses pensamentos, Jamie tenha sentido ofensas diretas à sua masculinidade contidas dentro da ordem de Briony para ele se sentar, com sua reação podendo ser vista como uma tentativa de restabelecer sua autoridade como homem dentro do ambiente em que estavam.

Esse comportamento se compara a um tipo de masculinidade autoritária referenciada por Connell (1995) em seu trabalho, marcada pelo ódio aos homossexuais e pelo desprezo às mulheres, bem como por uma conformidade mais geral à autoridade superior e agressão contra os menos poderosos. Esses traços foram associados à uma educação rígida dos filhos, à dominância paterna na família, à repressão sexual e à moralidade conservadora (p. 18, tradução própria). Esses traços citados por Connell podem ser frequentemente percebidos no desenvolvimento da personalidade de Jamie e em suas relações com as pessoas à sua volta.

Outro comportamento que pode ser tratado como uma tentativa de reivindicação de autoridade na consulta é após seu segundo surto de raiva, ocorrido ao ser pressionado por Briony com perguntas íntimas novamente. Na tensão do momento, Jamie comete uma gafe e sem querer admite que cometeu o crime contra Katie. Percebendo o que disse, ele se levanta subitamente e joga sua cadeira longe, acusando Briony aos gritos de ter colocado palavras em sua boca e plantado uma armadilha para ele. Novamente, o segurança do lado de fora da sala se revela, impelindo Jamie a se acalmar mais uma vez, porém, quando o homem sai, o menino se aproxima da psicóloga e ameaça atacá-la, fingindo um movimento brusco.

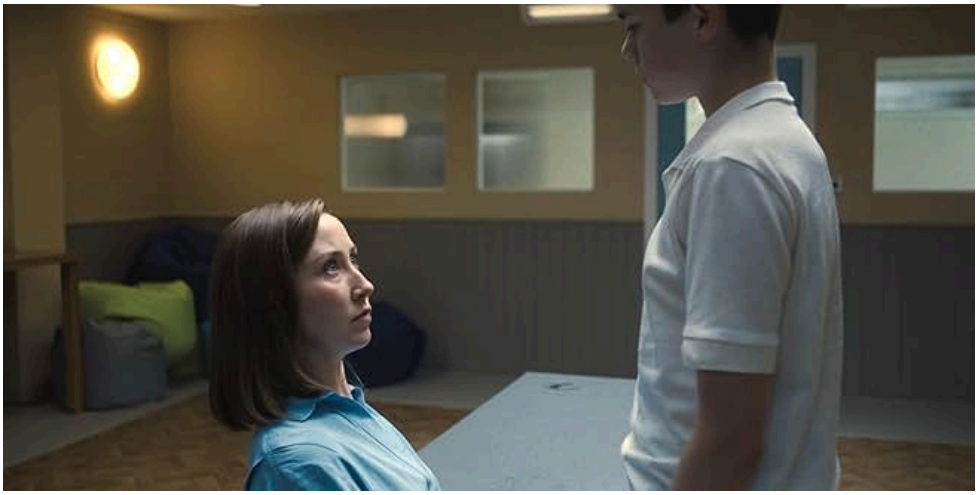


Figura 12: Jamie ameaça Briony em “Adolescência”.
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

Vale mencionar que quando Jamie se aproxima de Briony para ameaçá-la, ele a encara de pé enquanto ela está sentada, havendo uma diferença de altura notável entre eles. Esse uso do corpo, junto das outras reações de Jamie e o movimento fingido de ataque, pode ser interpretado como uma forma que o menino encontra para firmar uma autoridade dominante na consulta por meio de uma fisicalidade violenta, um dos principais meios analisados por Connell (1995) como frequentemente utilizados para assegurar uma superioridade masculina nas relações de gênero. Segundo ela, ser um homem adulto é, inegavelmente, ocupar espaço, ter uma presença física no mundo, com o endireitamento da postura sendo uma reação automática para medir a capacidade corporal de si próprio em comparação aos outros em situações arriscadas (p. 56, tradução própria).

As distintas e numerosas formas que Jamie usa para tentar provar sua masculinidade como superior ao gênero feminino podem ser analisadas não apenas no diálogo com sua psicóloga, mas também em um relato que o menino conta à ela sobre suas interações com Katie, a menina assassinada no enredo da minissérie *Adolescência*.

Ao contar o que aconteceu quando tentou falar com Katie sobre o *cyberbullying*[4] praticado contra ele, Jamie conta que não fez nada além de chamá-la para sair e conversar, mas admite que fez isso com a intenção de se aproveitar do estado de fragilidade da menina, causado por um vazamento de fotos íntimas suas

[4] De acordo com o dicionário britânico Merriam-Webster, o termo “cyberbullying” refere-se à publicações eletrônicas de mensagens maldosas sobre uma pessoa (como um estudante), geralmente feita de forma anônima. (tradução nossa)

na época, a fim de confortá-la e fazê-la gostar dele. Briony questiona a atitude de Jamie e o menino a defende como válida na situação, terminando sua história retraído, falando baixo que Katie rejeitou seu pedido com um deboche e começou a caçoá-lo com os emojis nas redes sociais a partir desse momento.

É possível notar nesse momento um considerável descaso de Jamie com os sentimentos e vulnerabilidade emocional de Katie, que são sobrepostos por um desejo de atração pela menina revelado pelo garoto na consulta. Nas matérias de Valle, para o Instituto Claro (2025, online) e de Suzuki, para a BBC (2025, online) sobre *redpills*, são descritos como comportamentos comuns dentro desses grupos uma desvalorização das experiências e sentimentos femininos em geral, junto da disseminação de uma ideologia que promove a submissão das mulheres aos desejos dos homens. Esses pensamentos, acompanhados da atração sentida por Jamie, podem ter guiado a estratégia do menino para se aproximar de Katie e convencê-la a gostar dele. Nesse sentido, percebe-se uma diferença de intenções dos dois personagens na aproximação.

Bourdieu associa essa diferença a uma assimetria presente na maneira que os gêneros pensam o ato sexual, justamente por estarem inseridos em uma relação de dominação. Segundo o autor, os homens pensam o sexo na maior parte das vezes sob uma lógica de conquista, dominação, apropriação, “posse”, enquanto as mulheres tratam a relação sexual muito mais como uma experiência íntima, sensível e carinhosa (p. 14).

Por esse ponto de vista, a iniciativa de Jamie pode ser interpretada como mais uma tentativa de provar uma superioridade masculina, desta vez, através da conquista amorosa de Katie, além de uma possível oportunidade vista pelo garoto para consumar o ato sexual do qual havia criado expectativas de realizar. Contudo, com a rejeição da menina, Jamie falha em afirmar sua potência sexual, considerado outro dos principais testes de virilidade no mundo masculino. É possível imaginar que Jamie tenha se revoltado com a frustração da situação, com esse sendo o gatilho para potencialmente ter atacado Katie.

Mais tarde, o menino ainda fala que devia ter matado Katie pelo modo que ela o tratou e insiste para que Briony concorde, como se buscasse uma justificativa para o ataque sem admiti-lo. Nesse sentido, Connell (1995) analisa que muitos membros de um grupo privilegiado usam a violência para manter seu domínio por se sentirem totalmente justificados, como se estivessem exercendo um direito

autorizado por uma ideologia de supremacia. Nesta lógica estariam as raízes de muitos tipos de intimidação e ataques contra mulheres na sociedade.



Figura 13: Jamie é levado à força por um segurança após Briony revelar que é sua última sessão com ele, em “Adolescência”.
Fonte: Adolescência (Netflix, 2025)

Pouco depois dessa cena, Briony revela que aquela é a última sessão que terão juntos. Com essa afirmação, Jamie se desespera questionando o que ela dirá ao juiz e se ela gosta dele como pessoa. Briony diz que estava lá apenas para uma avaliação profissional, o que enfurece o menino ainda mais. Ele grita mais vezes insistindo por uma resposta à sua última pergunta e é levado à força pelo segurança para fora.

A reação desesperada de Jamie para saber se é gostado ou não instiga o pensamento de que talvez o recebimento de aprovação ou o sentimento de ser amado fosse o que o menino estivesse procurando desde o início, afinal, a decepção de seu pai com sua performance no esporte e o afastamento emocional de seus familiares na infância foram motivos essenciais para os conflitos internos e potencial isolamento do menino em seu quarto, eventualmente o levando à exposição aos discursos *incel* e *redpill* na internet, além do *cyberbullying* sofrido online.

Assim, a tristeza suscitada por essa perseguição virtual e pela falta de acolhimento no momento podem ter sido transformados em sentimentos de revolta masculina e ressentimento quanto mais Jamie consumia os conteúdos da machosfera na internet, potencialmente nutrindo a responsabilização dessas emoções negativas nas atitudes das mulheres, dando espaço ao ódio, misoginia e pensamento de supremacia masculina evidenciados no personagem. Desse modo,

motivado por essas ideologias, a rejeição de Katie pode ter acionado um gatilho para as inseguranças masculinas de Jamie citadas neste artigo, o fazendo reagir com o ataque direto à menina que eventualmente a levou à sua morte.

4. Considerações finais

Diante das articulações teóricas e analíticas promovidas pelo artigo, é possível perceber a importância da minissérie *Adolescência* como um produto audiovisual contemporâneo que discute questões sociais e culturais ligadas à representação da masculinidade. As dinâmicas de poder masculinas, conforme apresentadas por autores como Bourdieu (1998) e Connell (1995), demonstram uma dominação masculina ainda presente no contexto contemporâneo. Diante disso, a narrativa seriada em questão traz formas de se pensar essa representação da masculinidade dentro do contexto audiovisual, indicando caminhos que podem ser considerados também para a formação de jovens inseridos no ambiente virtual da internet.

A relevância da minissérie para o desenvolvimento de discussões sobre as relações de gênero na sociedade é evidenciada também pelo grande sucesso de audiência obtido desde seu lançamento, o que revela um interesse notável do público nos assuntos abordados, estimulado ainda mais pelas numerosas matérias jornalísticas também realizadas sobre a produção e referenciadas neste artigo. Essas movimentações, somadas às análises e teorias aqui relacionadas, apontam para uma dominação masculina transformada em seus modos, transcendendo especialmente para os meios virtuais modernos, cuja exploração é aqui examinada pela presença das comunidades masculinistas *incel* e *redpill* na internet. Essa permanência, conforme Bourdieu (1998) descreve, indica uma inculcação profunda dos meios de opressão do patriarcado nas mentes de homens e mulheres, apesar das mudanças sociais conquistadas pelos avanços das lutas feministas do século passado.

Com a veiculação sem restrições dos conteúdos da machosfera nas redes sociais, essas ideologias atingem um novo nível de periculosidade no mundo contemporâneo, por tornarem pensamentos de forte retaliação às conquistas das mulheres algo de fácil consumo para crianças e adolescentes usuários da internet. Como o artigo sugere, a história de Jamie na minissérie *Adolescência* e a

transformação de sua personalidade, analisadas neste artigo, constatam as consequências extremas possíveis diante da influência dessas comunidades, direcionadas especificamente a um aumento de casos de feminicídio cometidos por menores de idade.

Ao desenvolver a pesquisa da primeira seção e os três tópicos apresentados na segunda seção, o presente artigo obtém êxito em sua análise do contexto sociocultural de relações de gênero em que o personagem de Jamie se encontra, assim como em seu estudo das possíveis motivações por trás do comportamento do menino e da consumação do crime que o leva à prisão. Assim, o trabalho apresentado se inclui dentro da gama de estudos de gênero e masculinidades, reforçando a relevância de produtos audiovisuais como a minissérie *Adolescência* para a multiplicação contínua de debates e deliberações acerca dessa área acadêmica na sociedade contemporânea.

6. Referências bibliográficas

ADOLESCÊNCIA. Minissérie. Direção de Philip Barantini; criação de Jack Thorne e Stephen Graham. Reino Unido: Netflix, 2025. 4 vídeos (228 min).

ANDREW Tate: quem é influenciador misógino e réu por estupro citado em 'Adolescência'. **BBC News Brasil**, 27 mar. 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cvge2n5n8zro. Acesso em: set. 2025.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/BOURDIEU__Pierre._A_domina%C3%A7%C3%A3o_masculina.pdf?1332946646. Acesso em: 25 set. 2025.

CONNELL, Raewyn. *Masculinities*. Berkeley: University of California Press, 1995. Disponível em: https://genderandmasculinities.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/robert-w-connell-masculinities-second-edition-3.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

CYBERBULLYING. *In*: Merriam-Webster. Springfield: Encyclopædia Britannica, Inc., 2026. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/cyberbullying>. Acesso em: 17/02/2026.

EMOJI. *In*: Merriam-Webster. Springfield: Encyclopædia Britannica, Inc., 2026. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/emoji>. Acesso em: dec. 2025.

GATTI, José. PENTEADO, Fernando. *Masculinidades - teoria, crítica e artes*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

HOGAN, Michael. From the police to the prime minister: how Adolescence is making Britain face up to toxic masculinity. **The Guardian**, Reino Unido, 22 mar. 2025. The Guardian Culture. Disponível em: https://www.theguardian.com/tv-and-radio/2025/mar/22/netflix-from-the-police-to-the-prime-minister-how-adolescence-is-making-britain-face-up-to-toxic-masculinity. Acesso em: set. 2025.

KAUR, Harmeet. CRIADOR de "Adolescência" fala sobre a série: "Explorei cantos obscuros". **CNN Brasil**, 22 mar. 2025. CNN Brasil Pop. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/criador-de-adolescencia-fala-sobre-a-serie-explorei-cantos-obscuros/. Acesso em: set. 2025.

LELOUP, Damien. Why Andrew Tate, the self-proclaimed misogynist influencer, fascinates some young men. **Le Monde**, 25 abr. 2025. Le Monde Pixels. Disponível em: https://www.lemonde.fr/en/pixels/article/2025/04/25/why-andrew-tate-the-self-proclaimed-misogynist-influencer-fascinates-some-young-men_6740605_13.html. Acesso em: set. 2025.

OLVER, Mark; SPARKS, Brandon; ZIDENBERG, Alexandra. Involuntary Celibacy: A Review of Incel Ideology and Experiences with Dating, Rejection, and Associated Mental Health and Emotional Sequelae. **Current Psychiatry Reports**, v. 24, n. 12, p. 731-740, dec. 2022. DOI: 10.1007/s11920-022-01382-9. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36394688/. Acesso em: set. 2025.

QUEM são os incels, o movimento sombrio retratado na aclamada série 'Adolescência'. **BBC News Brasil**, 21 mar. 2025. BBC News Mundo. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy4l5np5qe8o. Acesso em: set. 2025.

SMITH, Matthew. One in six boys aged 6-15 have a positive view of Andrew Tate. **YouGov**, Reino Unido, 27 set. 2023. YouGov UK. Disponível em: https://yougov.co.uk/society/articles/47419-one-in-six-boys-aged-6-15-have-a-positive-view-of-andrew-tate. Acesso em: set. 2025.

SUZUKI, Shin. Como coaches da 'redpill' atraem adeptos na esteira da crise da masculinidade. **BBC News Brasil**, 3 mar. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2v1y49yp6vo. Acesso em: set. 2025.

VALLE, Leonardo. O que é red pill? **Instituto Claro**, 14 nov. 2023. Instituto Claro Cidadania. Disponível em: https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/o-que-e-red-pill/. Acesso em: set. 2025.

WILLINGHAM, AJ. O que é incel, termo citado na série "Adolescência"? **CNN Brasil**, 20 mar. 2025. CNN Brasil Pop. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/o-que-e-incel-termo-citado-na-serie-adolescenc

ia/. Acesso em: set. 2025.

ZANETTI, Laysa. A série ‘Adolescência’ é baseada em história real? Entenda. **Estadão**, São Paulo, 24 mar. 2025. Séries. Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/series/a-serie-adolescencia-e-baseada-em-historia-real-entenda-nprec/?srsltid=AfmBOooVvgXeRDkJ3oKDMdHNKJShuP_lAMHKSKvBSNpykRC_OxY4QELD. Acesso em: set. 2025.